

São Cristovão-SE/Brasil  
21 a 23 de setembro de 2011

# V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

## OS CAMINHOS DA EAD

Angelica de Fatima Piovesan<sup>1</sup>

Lívia de Melo Barbosa<sup>2</sup>

Fabricia Teixeira Borges<sup>3</sup>

Eixo: Tecnologia, Mídias e Educação.

### RESUMO

A Educação à Distância no Brasil surgiu numa época de carência de professores para trabalhar na Educação Básica e fundamental. Nosso objetivo é identificar os significados construídos na relação Professor e Tecnologias na Educação à Distância e entender a construção e reorganização desses significados encontrados nessas narrativas. Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada com professores de EAD de uma universidade privada de Aracaju, SE. As entrevistas narrativas e de histórias de vida foram gravadas, transcritas e realizadas na própria instituição de ensino. Percebemos a falta de formação do professor para a EAD, como também, existem alguns mitos relacionados à falta de afeto na relação professor-aluno devido ao uso das tecnologias. No entanto, para alguns professores há necessidade de uma maior dedicação ao aluno da EAD.

Palavras-Chave: Educação à Distância; Tecnologias; Formação do Professor.

### ABSTRACT

The distance learning in Brazil emerged in a time of shortage of teachers for work in basic education. Our goal is to identify the meanings constructed in the relationship of Teacher and Technology in distance learning and understand the construction and reorganization of meanings found in these narratives. This work is a part of a research conducted among teachers of distance learning at a private university in Aracaju, SE. The narrative interviews and life stories were recorded, transcribed and performed in the institution. We perceived the lack of training of teachers for distance learning, as well as some myths related to the lack of affection in the teacher-student relationship due to the use of technologies. However, for some teachers there is the need for a stronger commitment to the student of distance learning.

Key Words: Distance Learning; Technologies; Training of Teacher.

## **INTRODUÇÃO**

Vamos propor neste trabalho um pouco da História da Educação à Distância (EAD), as diferenças entre EAD e a Educação Presencial, as relações Espaço e Tempo, Técnica e Tecnologia. Trataremos também das Tecnologias Digitais e da Psicologia Histórico-cultural, da Formação do Professor para o uso de tecnologias Digitais, e questões sobre os Mitos relacionados à Educação à Distância.

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada com professores de EAD de uma universidade privada de Aracaju, SE. As entrevistas narrativas e de histórias de vida foram gravadas, transcritas e realizadas na própria instituição de ensino. Após as transcrições construímos o mapa de significados para cada professor por meio do qual analisamos os significados construídos na relação Professor e Tecnologias na Educação a Distância presentes nas entrevistas.

### **Histórico da Educação à Distância**

O surgimento da Educação à Distância no Brasil ocorreu numa época de carência de professores para trabalhar na Educação Básica e fundamental. A falta de formação profissional e de mão de obra qualificada possibilitou que o MEC investisse na educação à distância. No entanto, quando a EAD começou foi muito difícil tanto para a sua implementação quanto à adaptação. De acordo com Peters (1973) citado por Keegan (1991), no início, a educação à distância era uma produção em massa, modelo fordista, herdado da revolução industrial. Podemos dizer que naquela época não era importante preocupar-se com a qualidade desta formação em massa. De acordo com Pretti (2003), “as grandes instituições de Educação à Distância surgiram a partir da década de 1970, em países como Inglaterra e Espanha, em meio a descréditos e preconceitos e se consolidaram durante a década de 1980”.

Nesta época não havia preocupação com a formação do professor da EAD, nem como esse processo de construção da formação do professor ocorria, as inquietações desencadeadas, as dificuldades encontradas para a adaptação de cada um neste novo sistema de educação, enfim, a construção da sua Identidade.

### **Diferenças entre o Ensino Tradicional e a Educação à Distância**

A educação presencial e a Educação à Distância possuem algumas características diferentes na sua relação com o espaço e o tempo no papel do professor e entre outras questões. A EAD tem uma perspectiva diferente no que se refere ao papel do professor, pois a

preocupação neste sistema é com a aprendizagem, pois os conteúdos não são transmitidos de forma unilateral professor-aluno, mas preocupando-se com a construção de conhecimento na relação professor-aluno e aluno-professor. Para Pretti (2002), “o conhecimento não é transmitido ou adquirido, como sendo objeto ou uma mercadoria, ele é construído porque a realidade é o sentido que fazemos do mundo e do seu fenômeno”.

No entanto, podemos dizer que esse processo de construção do conhecimento que ocorre na educação presencial continua ocorrendo na EAD. Devemos considerar a existência de novos elementos como o processo de mediatização/interação, o papel das tecnologias e linguagens de comunicação e a concepção do sistema/rede como redefinição dos espaços e normas nas relações entre os sujeitos, como nos relata Freire e Linhares (2009).

Um fator diferencial entre a educação presencial e a EAD é a presença do tutor em sala de aula nos encontros presenciais da educação à distância. O professor conta com a colaboração do tutor que tem um papel muito importante nesta relação dialética. O tutor medeia as relações professor-aluno, repassando o que o professor quer, tirando dúvidas, auxiliando o aluno nesta jornada.

De acordo com Oliveira et al (2007),

a figura do professor em EAD pode estar representada pelo especialista que planeja o curso, produz, adequa e garante a qualidade do material didático a ser utilizado e pelo tutor propriamente dito que, de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou à distância, garante uma “qualidade comunicacional” para o emprego do referido material e dirige, acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos.

## **Tempo e Espaço**

A relação tempo e espaço na EAD também é diferente do ensino presencial. Se pensarmos em educação on-line, o espaço é virtual, acessado através do uso da internet e o tempo é relativo para cada usuário que passa a interagir de acordo com suas disponibilidades. Isso só é possível porque as atividades nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ocorrem de maneira síncrona e assíncrona.

As tarefas podem ser realizadas de acordo com o tempo disponível de cada aluno, onde este se organiza da melhor forma para cumprir as tarefas estipuladas pelos professores no prazo determinado. As tarefas realizadas através de fóruns, emails, postagens em blogs, chamam-se Assíncrona. Nesta modalidade podemos pensar nos modelos antigos de Educação à distância, que ocorriam através da televisão para o ensino e por correspondência para a

realização de atividades. Já as atividades realizadas em tempo real, on-line, como a participação em chats, msn, são denominadas síncronas. São representantes do diálogo virtual.

### **Técnica e Tecnologia**

Os termos técnica e tecnologia são palavras com significados distintos, mas que acabam sendo usadas como sinônimos por muitos. A técnica tem sua derivação no grego “*tekhnè*” que corresponde a atividades práticas, habilidades, podendo estar relacionadas à arte ou não. O termo tecnologia refere-se ao conhecimento onde seus avanços têm consonância com a ciência. A forma como lidar com a tecnologia pode-se denominar de técnica.

Para Silva (2006) é importante compreender esta distinção entre os termos apesar das suas proximidades, pois essa diversidade de componentes e repertórios teóricos é o que possibilita professores e acadêmicos construir seus entendimentos sobre tecnologia relacionando às Tecnologias da Informação e Comunicação ou TIC's.

### **Tecnologias Digitais e Psicologia Histórico-Cultural**

As tecnologias digitais representam mais uma técnica para se lidar com as informações. Para Silva (2006), as TIC's são todos os meios de base digitais que possibilitam comunicação e troca de informações de forma potencializada.

Essas mudanças nas formas de comunicação e informação, acarretam em mudanças sócio-culturais que podem ser explicadas pela Psicologia Histórico-Cultural a partir de Vigotski (2008) por retratar a história humana através do uso de instrumentos e signos que representam a evolução humana. Os estudos de Vigotski foram baseados no materialismo dialético de Marx, por possibilitar que todos os fenômenos fossem estudados como processos em movimento, possibilitando mudanças.

“Assim, para Vigotski, na melhor tradição de Marx e Engels, o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura. Cole e Scribner (2008, p. XXVI)”

Na introdução da obra “Formação Social da Mente” de Vigotski, Cole e Scribner (2008, p. XXIV) enfatiza que Vigotski foi o primeiro psicólogo a sugerir que “a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa. Ao insistir em que as funções psicológicas são um produto da atividade cerebral”.

Para Vigotski (2008, p.21) “a relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas”. Podemos dizer que foi a partir destes usos que o homem

desenvolveu as funções psicológicas superiores. Através dos sistemas de signos representados pela linguagem oral e gestual, pela escrita e pelos números e dos instrumentos, criados pela sociedade, aperfeiçoados durante a história humana, onde ambos interferem no desenvolvimento da cultura e na forma social.

### **Novas formas de aprender**

Até o século XIX a educação era pensada e transmitida para poucos, os considerados privilegiados por possuírem condições financeiras elevadas eram os que durante tempos anteriores possibilitavam acessos aos colégios na Europa a seus filhos. Essa pequena parcela de estudantes era representada por homens, ricos e brancos.

Nesta época caracterizada pelo governo republicano, surgiu a necessidade de se efetuar melhorias no país e investir no seu desenvolvimento, onde foram criados vários projetos para o avanço deste. No entanto, perceberam que na prática, isso só seria possível se a população tivesse a oportunidade de aprender a ler e escrever. Em meados do séc. XIX, já no período imperial, a escola passou das “primeiras letras” aos sistemas de ensino primário, como relata Filho (2000, p.136). Porém, foi no governo republicano que estas mudanças foram marcadas.

Com o advindo da “Escola Nova”, termo que marcava a diferença dos métodos tradicionais e mudanças culturais em relação à escola, é que podemos tratar dos grandes avanços educacionais no Brasil. Vidal (2000) retrata as mudanças em relação a importância da aprendizagem da leitura e escrita simultâneas, a contribuição da psicopedagogia, como também as mudanças físicas nas instituições que ajudaram nesse processo de desenvolvimento. No entanto, é interessante comentarmos que o ensino técnico já existia, pois era este que preparava as pessoas para ajudarem no desenvolvimento do país, Azevedo (1996, p.571).

Mais além, com o desenvolvimento da educação e a necessidade de propagar a EAD, surgiu uma outra questão ainda muito debatida nos tempos atuais. A dificuldade dos professores para aprender a lidar com as TICS e a importância do desenvolvimento destas tecnologias para possibilitar o maior acesso possível pelas pessoas, mesmo aquelas que moram muito distante dos grandes centros.

Pensando nas dificuldades do professor em lidar com as tecnologias, deve-se repensar também na forma de transmissão de conhecimento, pois são duas questões a serem analisadas. Primeiro que antigamente o modelo utilizado principalmente em aulas presenciais era unilateral professor-aluno, transmissor-receptor. Digo “principalmente no presencial”,

porque o modelo no início da EAD era assim também. Esse modelo ainda permeia no imaginário da educação mesmo que seja considerado ultrapassado. É um modelo construído na história da educação e mesmo que se procure abster-se dele nos dias atuais, ainda não é possível totalmente, pois faz parte da história da educação.

Podemos dizer isso porque mesmo na EAD, onde o modelo é bidirecional, podendo ser representado pela configuração, um-todos, todos-todos, todos-um, a grande dificuldade na adaptação dos professores e dos alunos é em relação à autonomia do aluno, ao papel do professor como mediador do conhecimento e não mais como transmissor, como único detentor do saber. O sujeito sai da passividade de apenas receptor e passa a dialogar com o outro, mediado pelas TIC's.

Depois temos que pensar na dificuldade do professor em lidar com a tecnologia. Ele vem de uma geração onde o acesso à internet não existia. O surgimento do computador no início beneficiou uma minoria e só depois de muito tempo surgiu a internet. De acordo com Bogo (2000), a internet chegou ao Brasil em 1991. Podemos dizer que levou muito mais tempo para o professor ter acesso. Aliás, foi a necessidade que o levou a aprender a lidar com a tecnologia. Já o aluno, nasce numa época em que a tecnologia está inserida de forma natural no seu dia a dia.

Outra questão a ser analisada que representa algo novo tanto para o aluno quanto para o professor é a autonomia que o aluno tem para direcionar seus estudos. Essa autonomia propiciada ao aluno também causa conflitos nesta relação professor-aluno, pois erroneamente passa-se a considerar que o aluno se tornará autodidata na construção deste saber refletindo em resistência por parte do docente com esse novo paradigma educacional.

A EAD proporciona maior flexibilidade nas relações de ensino, mas em nenhuma hipótese, o aluno estando matriculado numa instituição de Educação à Distância ou on-line, estará sozinho. Há uma relação dele com a instituição, com os professores, colegas, ainda que esta relação não seja sempre visual, nem havendo contato físico.

No entanto essa autonomia pode ser considerada como um fator positivo para o aluno na construção do seu conhecimento. Numa entrevista, a professora coloca essa questão do uso tecnologia pelo professor para proporcionar autonomia e independência ao aluno.

*“o professor de EAD deve utilizar essas ferramentas para que o aluno caminhe “às custas do seu próprio conhecimento”, crie autonomia e independência. Para ela, é o diferencial da EAD, “garantir ao aluno essa autonomia” tirando-o da limitação do professor”. (Margarida)*

Sendo assim, concordamos com Silva (2006) quando descreve que “o uso das redes informáticas possibilita a melhoria do sistema de comunicação e informação entre os sujeitos aprendentes, ampliando assim as formas de ensinar e aprender e melhorando as condições de elaboração de conhecimento”. Essa interatividade possibilita maior participação no processo de aprendizagem.

### **Formação dos Professores para o uso de Tecnologias Digitais**

As entrevistas apontaram algumas dificuldades dos professores em relação ao uso das tecnologias. Podemos dizer que um dos fatores identificados está relacionado a geração deles não ser da era informatizada, tiveram que se adaptar a revolução tecnológica. A gravação das aulas na EAD é outro ponto de dificuldade relatado pelos professores. Numa das entrevistas JOSÉ fala sobre sua dificuldade em relação à gravação dos vídeos, enfatizando o nervosismo causado pelas câmaras.

*...então só o que eu achei um pouco ruim foi isso, é que não tinha muito traquejo para trabalhar a questão de vídeo, na produção de vídeo, então aquela câmara assim, você tem um pouquinho de nervosismos...*

Percebe-se nessa fala que uma das necessidades exigidas do professor vai além dos quadros da sala de aula. O professor de EAD precisa de certa forma, *ser ator*, isto é, o professor de EAD deve saber se posicionar e falar bem diante das câmaras, para que o conteúdo seja passado de forma eficaz.

Nesta entrevista, percebe-se que para José, as dificuldades dos professores em manusear as novas tecnologias influenciam diretamente a aprendizagem dos alunos por não estarem aptos para atuar nesta nova modalidade. E a falta de domínio destas tecnologias tem influência direta da “geração” a que pertence. As dificuldades relacionadas à idade e o uso de tecnologias são questões relatadas por outros professores também.

Outra questão abordada por todos os professores de maneira direta ou indireta em relação à diferença entre a educação presencial e a EAD, refere-se ao planejamento das atividades e dedicação ao aluno durante os horários de plantão e atividades virtuais. Para eles a educação à distância exige maior planejamento das aulas, não dá para o professor “enrolar” se não estiver a fim de dar aula, não é possível improvisar uma aula, já que todo o preparo para a gravação das aulas e o suporte ao aluno depende também de outros profissionais.

*...o professor ele tem um planejamento e esse planejamento dele é flexível, lógico que ele não pode ir pra sala de aula sem planejamento, mas ele*

*escolhe se utiliza pedagogia, se utiliza {PowerPoint} na EAD não dá pra você fazer isso, tem toda uma metodologia, vai utilizar... vai dispor dessa metodologia para tornar essa aula mais atrativa, o professor vai encontrar instrumentos pra que essa aula se torne viável e efetive o processo de aprendizagem...*

*(José)*

Além do planejamento das aulas há necessidade de maior preparação pessoal por parte do professor, pois durante os plantões ele não sabe que tipo de dúvidas surgirá.

*....no presencial você vai lá preparado dá a sua aula, entendeu? Dá a sua aula e só vou lá, por exemplo, se eu tenho aula na segunda na outra semana, no dia que eu tenho aula eu volto, como minha aula preparada, lógico, material preparado, mas terminou a aula... entendeu, e aqui não, aqui você tem assim, eu fico assim vamos dizer... além de eu ter um plantão constante, mas eu fico voltada para o aluno, preocupada, eu fico trazendo material, porque eles podem perguntar, pra colocar na... no web site pra eles né, novos textos entendeu, então, veja bem, outra coisa, no presencial eu tenho uma turma né, então eu tenho uma turma, aqui no online é diferente, eu não sei se você entende, eu to falando do online EAD né, então como eu trabalho com uma disciplina, metodologia científica, então o online, eu e mais qua... três professores nós trabalhamos com cinco mil alunos, entendeu, com cinco mil alunos [...]dia de prova... como elas são? É uma parte objetiva, eles têm medida de eficiência {que serão feitas} então nós temos que preparar todo esse material, as provas tem que ter... tem que ser várias provas, não dá pra você dá uma prova só, nós temos que elaborar VÁRIOS tipos de provas, várias medidas de eficiência porque... vocês precisam conhecer como funcionam a medida de eficiência, na sala de aula eu falo “gente vocês fazer algum tipo de pesquisa ou de trabalho”, eu vou corrigir e dá a nota, a medida de eficiência do aluno online é diferente, ele estuda e abre pra fazer a medida de eficiência, {com o assunto que ele tem}, ele faz... vale um ponto, se ele tirar três décimos ele tem direito de fazer novamente, só que essa medida de eficiência que ele vai fazer novamente já não são aquelas mesmas perguntas, são outras, então você imagina quantas medidas de eficiência nós temos que elaborar diferentes, então mais trabalhoso nesse sentido, assim é mais dedi... não que o presencial agente não tenha dedicação, mas {é uma dedicação mais distante} né, uma dedicação diferente...*

*(Margarida)*

Percebemos que a relação quantidade de conteúdos e qualidade do que é passado representa um ponto negativo ainda na EAD na visão dos professores. Podemos dizer que a qualidade na educação à distância não pode ser apenas pensada na quantidade de conteúdos e informações nem tão pouco nos suportes tecnológicos avançados, “mas, sobretudo nos sujeitos-alunos, especialistas, tutores, professores, gestores que participam e constroem a prática desta modalidade” como relata Freire e Linhares (2009).

## **O que são mitos**



De acordo com o Houaiss (2004), na Rubrica: antropologia, *Mito* significa “relato simbólico, passado de geração em geração dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinado fenômeno, ser vivo, acidente geográfico, instituição, costume social, etc.”

Percebemos nas falas dessas professoras alguns mitos construídos sobre a tecnologia e a extinção da profissão de professor. De acordo com Pretti (2002), alguns dos mitos que podemos encontrar sobre a EAD e que resultou em conseqüências negativas à educação está relacionado ao papel do professor que pode ser substituído pelas tecnologias.

Outro mito a ser citado é em relação à falta de afetividade por não haver contato visual nem físico entre professor-aluno. Onde as relações de afetividade entre professor-aluno podem ocorrer através de chats, fóruns, emails, pelo feedback do professor possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o reconhecimento da importância deste contato para o aluno. Nesta perspectiva podemos dizer que para Pretti (2002), o estudante que estuda “à distância não está isolado, não é solitário em seu ato de aprender”.

Abaixo segue um trecho da entrevista com a professora Margarida.

*“poxa é algo novo, como será a recepção dos alunos, como será essa nova realidade, todo aqueles mitos começam a surgir e com a experiência começam a desaparecer, então... tem vários mitos com relação a educação à distância, o mito de que não há afinidade, não há interação, de que não existe contato, não existe contato físico...”*

*(Margarida)*

Em contrapartida, a entrevistada relata que o fato do professor não estar presente fisicamente na sala de aula com os alunos da EAD, para ela, há necessidade de uma maior dedicação do professor em relação ao aluno.

*...o aluno presencial ele tem o professor ali quase todos os dias, todas as semanas e no EAD não agente tem que ter uma visão diferente, tem que ter uma paciência maior, tem que ter uma qualificação também muito maior do profissional para com o aluno. [...] ensino a distancia agente tem que ter uma dedicação muito maior... (Margarida)*

Numa outra parte da entrevista a professora fala sobre a necessidade de uma maior interação professor-aluno, para que o ambiente virtual seja mais acolhedor e proporcione maior interação.

*...depende muito de quem está atuando, porque o ambiente ele é um ambiente frio, frio no sentido de que as ferramentas estão lá postas, mas cabe ao professor fazer com que essas ferramentas sejam utilizadas de forma a proporcionar essa interação, se as ferramentas existem e o professor não as*

*utilizam, o sistema também não vai fazer nada e também o aluno vai se sentir bloqueado, depende muito...*

Podemos dizer que é muito importante que o professor repense seu papel diante das tecnologias digitais, utilizando-as como mediadores de conhecimento e facilitadores nas relações de interatividade, possibilitando utilizar a criatividade que possibilitará maiores oportunidades de trocas de conhecimentos através deste novo formato de relação.

### **Considerações Finais**

Ser professor na Educação à Distância vai muito além de “dar aula”. Há necessidade de novas formas de pensar e agir. A História da educação brasileira retrata a existência de um perfil de professor autoritário, detentor do conhecimento e que hoje está em constante transformação. No entanto, a EAD, exige que esse profissional assuma um novo papel com novas responsabilidades ainda que este não esteja preparado para isso.

Diante de tantas mudanças e transformações nas relações entre professor-aluno, percebemos a falta de formação do professor para a EAD. Talvez a existência de alguns mitos relacionados à falta de afeto na relação professor-aluno diante do uso das tecnologias, ou o medo de aprender a usar as novas tecnologias e de perder o emprego para a máquina sejam alguns dos motivos relacionados a essa dificuldade.

De qualquer forma, é importante pensarmos que a história da educação brasileira com características físicas e profissionais conhecidas hoje é muito recente. Estamos num processo de construção e aperfeiçoamento na educação presencial, quem dirá na Educação à Distância.

### **Notas dos Autores**

1. Angélica de Fátima Piovesan, Psicóloga, Pós-Graduada em EAD, Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes, UNIT, bolsista PROSUP/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Subjetividades, GPECS. [angelicapiovesan@hotmail.com](mailto:angelicapiovesan@hotmail.com).

2. Lívia de Melo Barbosa, mestranda em Educação- Unit, graduada em Psicologia- Unit, grupo: Pensamento e Cultura- UNB, Comunicação, educação e sociedade- UNIT (GECES), email [melolivia@ig.com.br](mailto:melolivia@ig.com.br).

3. Fabricia Teixeira Borges. Profa. Dra. da Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Subjetividades. GPECS [fabricia.borges@gmail.com](mailto:fabricia.borges@gmail.com).

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. "As origens das instituições escolares". In: **A cultura brasileira**. Parte III- A transmissão da cultura. 6ª. Ed. Brasília: EdUnB, 1996, p. 545-601.

BOGO, Kellen Cristina. **A História da Internet-como tudo começou....** Matéria publicada em 01/07/2000 - Edição Número 11. Disponível em: < <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia>>. Acesso em maio de 2011.

COLE, Micahel; SCRIBNER, Vera John. Introdução. In. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, 2008.

FARIA Filho, Luciano Mendes. "Instrução Elementar no século XIX". In: Lopes, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizontes: Autêntica, 2000, p. 135-150.

FREIRE, Valéria Pinto; LINHARES, Ronaldo Nunes. **O Memorial como prática avaliativa na formação de professores em EAD**. Debates em Educação. Vol. 1. n.1. Jan/jun. 2009.

HOUAISS da língua portuguesa. Dicionários eletrônico. 2004. cd-rom.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2a. ed. Londres: Routledge, 1991.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes. Et all. **A importância da ação tutorial na educação a distância: Discussão das competências necessárias ao tutor**. VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa 2. Disponível em: < <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>> Acesso em 2010.

PRETTI, Orestes. **O estado da arte sobre "tutoria"; modelos e teorias em construção**. Disponível em < [http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_estado\\_arte.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf) >Acesso: 15 de maio de 2011.

\_\_\_\_\_ **Bases Epistemológicas e teorias em construção na Educação à Distância**. Disponível < [http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/bases\\_epistemologicas.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2010.

SILVA, Jacqueline M. Leal. **Didática e Tecnologia- construindo novas interfaces**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UNEB, 2006. 132 f. Segundo Capítulo.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes e VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 497-518.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, 2008.